5 - AS “ATITUDES MODERNISTAS” DO PADRE CELIER. SUA BIOGRAFIA OCULTADA EM SEU LIVRO. O LADO OCULTO DO PADRE CELIER

Examinemos agora a biografia escondida do padre Celier, aquela que ele não revela em seu livro ‘ *Bento XVI e os tradicionalistas*’.

- 5.1 - UM PADRE CELIER QUE ATACA SOB PSEUDÔNIMOS PONTOS ESTRATÉGICOS DA OBRA DE DOM LEFEBVRE E DA LUTA CATÓLICA
- 5.2 - A PREDILEÇÃO DO PADRE CELIER POR FORMAS DIALOGADAS, MÉTODO INVENTADO PELOS SOFISTAS GREGOS, MESTRES EM MANIPULAÇÃO INTELECTUAL
- 5.3 - A CULTURA ‘POP & ROCK’ AINDA VIVA DO PADRE CELIER
- 5.4 - EM 1991, DOM FELLAY DENUNCIA OS PERIGOS DO ROCK
- 5.5 - EM 2003, O PADRE CELIER, EM CONIVÊNCIA COM O PADRE DE TANOÜARN, CONDUZIU UM ATAQUE DISFARÇADO CONTRA A OBRA ANTI-ESOTERISMO CRISTÃO DE JEAN VAQUIÉ
- 5.6 - NA PRIMAVERA DE 2004, AS QUESTÕES PÚBLICAS PARA OS PADRES DE TANOÜARN E CELIER
- 5.7 - EM 2007, A PROPAGAÇÃO DOS FALSOS ARGUMENTOS DO BENEDITINO CONCILIAR SANTOGROSSI A FAVOR DA SUPOSTA VALIDADE DO NOVO RITO DE CONSAGRAÇÃO EPISCOPAL E APESAR DE TODAS AS REFUTAÇÕES

5.1 - UM PADRE CELIER QUE ATACA SOB PSEUDÔNIMOS PONTOS ESTRATÉGICOS DA OBRA DE DOM LEFEBVRE E DA LUTA CATÓLICA

Lembramos que o padre Celier **organizou suas publicações em parte duplas recorrendo a pseudônimos:**

- Desde 1993, primeiramente sob sua própria assinatura, Grégoire Celier, **na editora « *Grichat, la nuit tous les chats sont gris* », ele publica sob o manto** um opúsculo que intitula, ao emprestar o título de uma obra célebre de Sigmund Freud, **« *l'Avenir d'une illusion* », para tentar ridicularizar a obra de Jean Vaquié, falecido um ano antes, que analisava e denunciava a Penetração da Gnose anticristã e de seus agentes nos meios da Fraternidade, e que por isso recebeu o apoio público de Dom Lefebvre** (cf. mensagens VM anteriores). Este texto é acompanhado de **um aviso muito surpreendente da parte de um sacerdote católico**, proibindo qualquer reprodução e difusão, **mas convidando fortemente seus leitores a reformular seus argumentos, evitando cuidadosamente citá-lo**. Essa metodologia é, de fato, mais familiar aos círculos da extrema esquerda trotskista do que aos padres da FSSPX.
- No final de 1994, ele publica sob seu nome uma obra dialogada de tipo filosófico intitulada « ***Le Dieu Mortel*** », sob copyright « ***Grichat and his keatons*** », obra onde ele dá livre curso a seu naturalismo e a seu modernismo intrínsecos, que hoje parece que Dom Williamson descubre. **É para proteger os alunos e os fiéis das reações, salutárias tanto para eles quanto para os dominicanos de Avrillé, que Dom Williamson exigirá por escrito em 1995 a auto-censura da revista *Le Sel de la Terre*** (cf. mensagens VM anteriores).
- Em 2003, ele publica sob o pseudônimo de « ***Paul Sernine*** » (anagrama de Arsène Lupin que ele descobre no romance de Maurice Leblanc « *Dorothée, danseuse de cordes* ») nas edições « *Servir* », dirigidas pelo padre de Tanoüarn, um pequeno livro intitulado « ***La Paille et le Sycomore*** », onde ele retoma e dilui a brochura que havia publicado sob seu nome em 1993 « *l'Avenir d'une illusion* » para se entregar a um ataque em regra -

partindo de uma citação truncada e extraída de seu contexto - dos trabalhos anti-gnósticos dos Cahiers Barruel e, sobretudo, dos de Etienne Couvert, **para melhor desqualificar, por esse meio, a obra de Jean Vaquié que ainda fazia obstáculo à penetração da Gnose** anticlériga camuflada **nos meios da FSSPX** e entre suas publicações.

- Em 2004, finalmente, diante das vivas reações suscitadas por esse livro nos meios tradicionais próximos da FSSPX, ele publica **sob o mesmo pseudônimo, em uma gráfica, tomando o nome de um editor dos meios de extrema esquerda (edições do *Zébu*), um fascículo intitulado « *Paul Sernine responde a seus leitores* »**, onde se apresenta como vítima inocente dos espíritos fanáticos e integristas.
- Na primavera de 2005, sob a assinatura de « ***Padre Beaumont*** », ele publica na revista *Fideliter*, que dirige, um artigo onde **não hesita em declarar agora obsoleto o ensino irreformável da Igreja sobre a Realeza Social de Nosso Senhor** frente à « *Globalização* ».
- Finalmente, em abril de 2007, **sob sua própria assinatura, ele publica em sua revista *Fideliter* um artigo-panfleto « *Da validade dos sacramentos* », onde tenta de maneira desajeitada e bastante grosseira – sem qualquer referência - defender a validade sacramental dos sacramentos conciliares,** texto em que demonstra sua profunda nulidade em relação ao domínio da teologia moral católica e sua ignorância crassa sobre a questão dos ritos orientais, assim como seu desconhecimento total do assunto e das publicações e refutações já publicadas sobre a questão. Neste artigo, ele retoma os falsos argumentos do beneditino conciliar promovido pelos padres Barthe e de Tanoüarn, já refutados desde agosto de 2006. O padre Celier faz como se nada fosse, e inocula assim na FSSPX, através de *Fideliter*, os falsos argumentos propagados pela IBP.

5.2 - A PREDILEÇÃO DO PADRE CELIER POR FORMAS DIALOGADAS, MÉTODO INVENTADO PELOS SOFISTAS GREGOS, MESTRES EM MANIPULAÇÃO INTELECTUAL

Sabe-se que as obras de Platão que nos chegaram, nas quais ele combate a escola dos sofistas de seu tempo, se apresentam **sob uma forma dialogada**.

A razão é que, precisamente, esse método de diálogos entre duas ou três personagens era o que os sofistas usavam sistematicamente para manter cativos os espíritos de seus leitores diante de suas acrobacias intelectuais enganosas, parecendo assim « *demonstrar* » e fazer-lhes admitir de forma « *suave e amigável* » o que eles haviam escolhido previamente fazer com que aceitassem.

É esse mesmo método, inventado pelos sofistas gregos, que o padre Celier escolheu deliberadamente, tanto para sua obra de « *Filosofia* » « *Le Dieu Mortel* » quanto em seu último livro « Bento XVI e os tradicionalistas », sem dúvida para melhor fazer aceitar a seus jovens alunos e a seus leitores suas próprias concepções, para dizer o mínimo, heterodoxas.

Esse método dos diálogos, utilizado ocasionalmente em **temas que tratam de questões importantes, permite de fato, de maneira descontraída, fazer passar, de forma quase subliminar ao longo do discurso, para o leitor relaxado e insuficientemente atento, falsos princípios decisivos, envoltos em uma formulação habilidosa que parece natural, para melhor depois desenvolver e desdobrar as consequências ao longo do diálogo, e assim levar « *de maneira natural* » o interlocutor — ou seja, seu leitor — a considerar**

como aceitáveis, possíveis ou viáveis, conclusões que ele teria rejeitado imediatamente com horror. Essa foi também a método de predileção de grandes destruidores da Fé católica e de grandes hereges ao longo dos primeiros séculos da cristandade, posteriormente adotado com o mesmo objetivo pelos mestres da « *Arte Real* ».

É interessante constatar a forte inclinação do padre Celier por esse método dos « *diálogos* » sofísticos assim que ele aborda os grandes desafios da Fé em suas publicações!

Mas, é claro, assim como ele afirma em seu último livro adotar os princípios e métodos dos liberais para melhor usá-los contra eles, ele alegará que fez essa escolha pela boa causa.

Nihil novi sub sole !

5.3 - A CULTURA ‘POP & ROCK’ AINDA VIVA DO PADRE CELIER

> “ Image not found or type unknown Image not found or type unknown *« Eu lhe indico que existe uma revista de hip hop, de música rap, se preferir, que se chama Respect Magazine e que pode ser encontrada nas bancas. » Padre Celier, ‘Bento XVI e os tradicionalistas’’, 2007*

> “ ‘*Bento XVI e os tradicionalistas*’ : *uma « obra-prima pura? »* alguns trechos escolhidos e chocantes.

Uma declaração infeliz do padre Pfluger que qualifica o livro do padre Celier de *‘obra-prima pura’*

O padre Pfluger, embora apresente o livro do padre Celier como uma « ***obra muito pessoal*** », comete a imprudência de qualificar o livro do padre Celier de « ***obra-prima pura*** ».

Um *« obra-prima pura »*?

Por causa, sem dúvida, do fino conhecimento dos grupos de Rock e Pop do padre Celier?

É com espanto que se descobre o padre Celier exibindo em seu livro um conhecimento profundo e muito atualizado dos grupos *Pop & Rock* que embalaram sua adolescência:

> “ *« GC: É verdade que alunos de Balzac, que têm mais ou menos minha idade, se destacaram na música, na esteira da onda punk, especialmente do grupo inglês* ***Sex Pistols****.* ***Podemos citar Daniel Darc, cantor do grupo Taxi Girl (um grupo formado em Balzac), que recentemente fez seu retorno musical após anos de errância****; o franco-iraniano Mirwais Ahmadzai,* ***outro membro***

> ***do Taxi Girl**, que produziu dois discos da cantora Madonna; por fim, ainda na minha faixa etária, **Catherine Ringer, a cantora dos Rita Mitsouko**, que também foi brevemente aluna de Balzac nessa época. Não participei pessoalmente desse tipo de aventuras: o colégio era grande (2.500 alunos) e eu tinha outras preocupações. Mas isso manifesta em que surpreendente caldo cultural pude evoluir entre 10 e 17 anos.*
>
> *OP: Você teve contato com drogas?*
>
> *GC: Evidentemente. Elas estavam muito presentes. Um dos alunos da minha classe, por exemplo, já estava seriamente viciado em heroína. Podemos dizer que vivi uma época de transição, entre um **uso que poderíamos chamar de "lúdico" e elitista, aquele dos beatniks, dos hippies, do Summer of Love**, e o consumo de massa atual. Já que falamos de música, é preciso lembrar da hecatombe que ocorreu ao redor das drogas durante meus primeiros anos de colégio. Em 1969, morre **Brian Jones, um dos Rolling Stones**. Em 1970, morrem sucessivamente **Jimi Hendrix e Janis Joplin**. Finalmente, em 1971, morre em Paris **Jim Morrison**, o cantor dos **Doors**, que será enterrado no Père-Lachaise, onde desde então é cercado por um verdadeiro culto. Esses grupos musicais e essas mortes eram, obviamente, para meus colegas assuntos de conversa frequentes. »* Padre Celier, *Bento XVI e os tradicionalistas*, páginas 25-26, Edições *EntreLacs*, 2007

Mais de 30 anos após sua adolescência e mais de 20 anos após sua ordenação, o padre Celier parece muito informado sobre a continuidade da carreira das estrelas do Rock – **as quais frequentemente não se escondem de praticar abertamente e ativamente cultos satânicos** - que entusiasmavam seus amigos no colégio: '*Daniel Darc, cantor do grupo Taxi Girl (um grupo formado em Balzac), que recentemente fez seu retorno musical após anos de errância*'.

Durante seus trajetos entre Étampes e Compiègne, o padre Celier continuaria ouvindo música Rock em 2007?

Talvez ele mesmo considerasse sua missa « *Pie-Paul* » como a que ele propõe em seu livro, tal como é mostrada neste vídeo onde aparece o padre Ratzinger:

https://www.youtube.com/embed/e1cDAmZPb8M?si=JtStlT1CTqiqaRs_

O padre Celier fez questão de informar a seu interlocutor, algumas páginas antes, sobre seu excelente conhecimento atual das últimas publicações nas bancas das revistas de rap:

> *« GC: A propósito,* ***eu lhe indico que existe uma revista de hip hop, de música rap, se preferir, que se chama Respect Magazine e que pode ser encontrada nas bancas*** *» Padre Celier, Bento XVI e os tradicionalistas, páginas 25-26, Edições EntreLacs, 2007*

O padre Pfluger também aprecia estar tão bem informado sobre a evolução das estrelas do Rock desde a década de 1970 e sobre a atualidade da música rap nas bancas?

É com tais considerações que ele formou seu julgamento de *« obra-prima pura »*?

Como Dom Fellay e o padre de Cacqueray aceitam se deixar desacreditar por um padre que se pretende seu porta-voz auto-proclamado?

É este o espírito sobrenatural que se espera de um sacerdote?

Como conciliar uma vida sacerdotal piedosa e o cultivo de uma tal cultura musical, **tão frequentemente ligada a cultos satânicos, que resultaram em múltiplos suicídios de adolescentes**?

É neste espírito que Dom Lefebvre fundou sua obra de preservação da transmissão do Sacerdócio católico sempre válido?

É este o padre que Dom Fellay teria escolhido para ser seu porta-voz?

Tudo isso é insensato; o padre Celier se desacredita e desacredita a FSSPX ao promover uma tal cultura musical e a leveza com que aborda essa atmosfera de seus anos de juventude.

Como o Superior do Distrito da França, o padre de Cacqueray, e como o Superior da FSSPX, Dom Fellay, podem continuar a aceitar que um personagem que desacredita tanto a obra de Dom Lefebvre possa se auto-proclamar seu porta-voz e, mais ainda, o interlocutor da mídia sobre o assunto muito sério das relações da FSSPX com Roma?

5.4 - EM 1991, DOM FELLAY DENUNCIA OS PERIGOS DO ROCK

Em uma conferência proferida no dia 7 de outubro de 1991, Dom Fellay denunciou os perigos do rock e as influências satânicas que cercam essa música.

Retornaremos a este assunto.

5.5 - EM 2003, O PADRE CELIER, EM CONIVÊNCIA COM O PADRE DE TANOÜARN, CONDUZIU UM ATAQUE DISFARÇADO CONTRA A OBRA ANTI-ESOTERISMO CRISTÃO DE JEAN VAQUIÉ

Ao publicar, em novembro de 2003, « ***La Paille et le sycomore*** », o padre Celier iniciou, sob o pseudônimo de Paul Sernine, uma luta contra o trabalho muito importante de **Jean Vaquié, que denunciava as infiltrações gnósticas (esoterismo cristão) dentro da Tradição católica**.

Já publicamos um dossiê muito extenso sobre esse assunto. Vamos retomar essa crítica que foi feita ao padre Celier pelo autor do artigo.

Início da citação do documento de análise dos escritos dos padres de Tanoüarn e Celier (páginas 46 e 47):

« 5.2.1 Analogias entre o criticismo de Kant e os métodos de Sernine

5.2.1.1 O método crítico Emmanuel Kant, constando as dificuldades da ciência metafísica e as oposições entre seus diferentes especialistas, propôs estudar as condições de possibilidade de tal ciência, sem se posicionar a favor de uma ou outra de suas escolas, e sem resolver as questões que ela levantava, exceto pelo recurso a verdades necessárias para o estabelecimento do edifício moral.

Em suas ataques caluniosos contra os *Cahiers Barruel*, **Paul Sernine pretende,** sem tomar posição sobre as diferentes questões que podem ser levantadas pelo estudo da gnose e dos movimentos gnósticos, **mostrar a impossibilidade de tal estudo, seu objeto, a gnose, não tendo a unidade necessária para ser objeto de um estudo científico.**

5.2.1.2 Posições implícitas e interpretação das obras

Esses dois autores, na verdade, são levados, pelas circunstâncias, a direcionar suas críticas de acordo com certas opiniões sobre as questões estudadas pela ciência da qual negam a possibilidade. No entanto, essas opiniões não serão explicitamente expostas, mas estarão implícitas no relato que fornecerão. **Daí a possibilidade de várias interpretações dessas obras**. Por exemplo, a crítica da razão pura poderá ser interpretada no sentido do realismo ou no sentido do idealismo; além disso, será muito popular entre alguns defensores do positivismo. Da mesma forma, *La Paille et le Sycomore* se presta a diferentes interpretações.

Notemos ainda que as diferentes interpretações podem cada uma ter um certo fundamento na obra.

5.2.2 O tradicionalismo metodológico do príncipe Sernine ou: Sernine e os papagaios

Não pretendemos, de forma alguma, acusar o Sr. Sernine de heresia, e esperamos que o Sr. Sernine, por fidelidade aos papas do século XIX, rejeite os erros do tradicionalismo. Isso é o que a leitura de ***Le Dieu mortel*, escrito por Grégoire Celier**, o Dr. Jekyll do príncipe Sernine, nos faz esperar, que **peca mais por racionalismo do que por tradicionalismo** e não leva em conta as decisões da congregação do índice.

No entanto, **o Sr. Sernine despliega, ao menos em sua última obra, uma interpretação do magistério inspirada pelo tradicionalismo.** Sem dúvida, esta última não contém heresia explicitamente: mas **ele emprega implicitamente seus critérios para determinar o alcance dos textos do magistério. Isso lhe permite uma interpretação minimalista do magistério da Igreja** (veja o que foi escrito anteriormente sobre esse assunto na análise da revista *Certitudes*).

Fim da citação do documento de análise dos escritos dos padres de Tanoüarn e Celier.

Este dossiê sobre os padres Celier e de Tanoüarn **também continha uma série de questões públicas que permaneceram sem resposta da parte desses dois autores, prova de seu extremo constrangimento**.

Essas questões públicas, é claro, permaneceram sem resposta.

No entanto, não perderam sua pertinência nem sua atualidade.

Isso revela o caráter falacioso da proposta do padre Celier que apelava para « ***abrir um debate*** ».

5.6 - NA PRIMAVERA DE 2004, AS QUESTÕES PÚBLICAS PARA OS PADRES DE TANOÜARN E CELIER

Esses dois padres ***não podem senão responder com*** **SIM** ***a cada uma dessas questões***. Qualquer outra resposta significaria que eles se colocam acima da autoridade dos bispos, seus superiores, ou do Magistério da Igreja.

Os padres Celier e de Tanoüarn reconhecem que a história humana se reduz a uma luta irredutível entre a Cidade de Deus e a Cidade de Satanás?

> « Em primeiro lugar, este livro se inscreve na linha de *Duas cidades* de Santo Agostinho ou na mais recente *Teologia da História* do Padre Calmel. Ele descreve, sem maniqueísmo, a luta irredutível entre a Cidade de Deus e a Cidade de Satanás ao longo da história e seu paroxismo em nosso século. » Dom Alfonso de Galaretta, Madrid, na Festa de Deus 1998, prefácio a *De la cabale au progressisme* do padre Julio Meinvielle.

> « Para completar, o Sr. Vaquié chega até a remontar a “gnose” ao Dilúvio no tempo de Noé e à construção da Torre de Babel... Não querendo ficar atrás, o Sr. Raynal não hesita em fazê-la começar no *Non serviam* de Lúcifer. » Paul Sernine (Padre Celier) em *La Paille et le Sycomore*, p. 38.

Os padres Celier e de Tanoüarn reconhecem que dessa oposição entre as duas Cidades decorre uma trama oculta e real que não é outra senão a oposição entre a tradição católica que é verdadeira e a tradição gnóstica que é falsa?

> « A trama oculta e real da história é a oposição entre a verdadeira tradição e a falsa tradição. O apogeu da cidade de Satanás, cidade do homem, cidade da revolução, é o triunfo – por enquanto –, da falsa tradição dentro da Igreja, apresentada como a verdadeira Cidade de Deus pelos teólogos e pela hierarquia católica. » Dom Alfonso de Galaretta, Madrid, na Festa de Deus 1998, prefácio a *De la cabale au progressisme* do padre Julio Meinvielle.

Os padres Celier e de Tanoüarn reconhecem que o fundo filosófico e teológico do erro gnóstico impregna toda a história humana?

> « […] O resultado: a Igreja e a fé estão a serviço da cidade naturalista, humanista, revolucionária, e na prática a serviço do amor de si mesmo que chega ao desprezo por Deus, a serviço da cidade do diabo.

> O padre Jules Meinvielle nos dá a explicação, a sequência lógica e histórica; ele nos mostra, com um olhar tomista, o fundo filosófico e teológico do erro gnóstico que impregna tudo e é o contrário da verdade católica. » Dom Alfonso de Galaretta, Madrid, na Festa de Deus de 1998, prefácio a *De la cabale au progressisme* do padre Julio Meinvielle.

> « Contestamos […] o fato de reduzir todos os erros a uma “gnose” indefinidamente plástica e maleável que transcenderia o tempo e o espaço. » Paul Sernine (Padre Celier) em *La Paille et le Sycomore,* p. 29.
>
> « […] a única revisão que ele teria que fazer, se aceitasse nossos argumentos, seria abandonar essa ideia de uma “gnose” transhistórica. » Paul Sernine (Padre Celier) em *La Paille et le Sycomore,* p. 29.
>
> « De maneira alguma […] existe aos olhos dos papas essa “gnose” transhistórica que federaria todos os erros da história da humanidade e seria sua fonte. » Paul Sernine (Padre Celier) em *La Paille et le Sycomore*, p. 82.
>
> « […] ressalta portanto o ensurdecedor silêncio dos papas sobre uma “gnose eterna” que causaria, explicaria e reuniria todos os erros da história da humanidade. Este silêncio é suficiente para demonstrar definitivamente a inexistência dessa “gnose”. » Paul Sernine (Padre Celier) em *La Paille et le Sycomore*, p. 29.

Os padres Celier e de Tanoüarn reconhecem que o fundo filosófico e teológico do erro gnóstico é o contrário da verdade católica?

> « […] O resultado: a Igreja e a fé estão a serviço da cidade naturalista, humanista, revolucionária, e na prática a serviço do amor de si mesmo que chega ao desprezo por Deus, a serviço da cidade do diabo.

O padre Jules Meinvielle nos dá a explicação, a sequência lógica e histórica; ele nos mostra, com um olhar tomista, o fundo filosófico e teológico do erro gnóstico que impregna tudo e é o contrário da verdade católica. » Dom Alfonso de Galaretta, Madrid, na Festa de Deus de 1998, prefácio a *De la cabale au progressisme* do padre Julio Meinvielle.

> « Ao afirmar que o mal, sob a forma de “gnose”, seria como eterno, indestrutível e todo-poderoso… Um tal estado de espírito é profundamente anticatólico. » Paul Sernine (Padre Celier) em *La Paille et le Sycomore*, p. 55.

Os padres Celier e de Tanoüarn reconhecem que a nova religião do Vaticano II forma uma pura gnose?

> « Concluo: tanto em seus dogmas quanto em seu culto, a nova religião esvaziou nossa religião católica de sua substância… Essa nova religião não é outra coisa, caros fiéis, senão uma gnose. Acredito que esta é a palavra que a caracteriza perfeitamente, uma vez que se trata de uma religião sem pecado, sem justiça, sem misericórdia, sem penitência, sem conversão, sem virtude, sem sacrifício, sem esforço, mas simplesmente uma autoconscientização. É uma religião puramente intelectualista, é uma pura gnose. » Dom Tissier de Mallerais, Écône, sermão das ordenações em 29 de junho de 2002.

> « A verdadeira gnose é cristã. » Padre Guillaume de Tanoüarn em *Certitudes*, n° 4, p. 21.

Os padres Celier e de Tanoüarn rejeitam com horror a religião naturalista e intelectualista do Vaticano II, como contrária à religião católica?

> « Rejeitemos com horror, caros fiéis, caros ordenandos, esta religião naturalista, intelectualista, que não tem nada a ver com a religião católica. » Dom Tissier de Mallerais, Écône, sermão das ordenações em 29 de junho de 2002.

Os padres Celier e de Tanoüarn denunciam os perigos de uma infiltração dentro da tradição católica de pessoas com a mente pervertida vindas das águas turvas da Gnose? Denunciam a ação sorrateira dos meios incrédulos “de direita” para minar de dentro o bloco da tradição católica?

> « Mas em nossos seminários e na quase totalidade de nossos priorados, estamos totalmente opostos a este mundo que navega nas águas turvas da Gnose. É preciso, infelizmente, reconhecer que essas pessoas de espírito pervertido conseguem penetrar em meios que se defendem menos bem. Estou perfeitamente de acordo com esta infiltração perigosa. **Sinto muito que uma ação sorrateira esteja sendo conduzida por esses meios incrédulos “de direita” para minar o bloco da tradição católica**. Agradeço-vos por chamar novamente minha atenção para esse tipo de problema. » Dom Marcel Lefebvre, Écône, 16 de setembro de 1997, citado em É. COUVERT, *La Gnose en question*, p. 157.

Em 2004, *Liber amicorum* para os sessenta anos de Alain de Benoist (fundador do GRECE) com a participação do padre Guillaume de Tanoüarn.

« Vimos ativistas pagãos começarem a participar das peregrinações de Cristianismo Solidariedade, depois alguns quadros do GRECE se declarando católicos e explicando isso na *Résistance*, revista mais próxima dos meios satanistas do que do arcebispo de Paris.

Então *Fideliter*, revista oficial dos lefebvristas, publica artigos de pessoas próximas ao GRECE, até mesmo Jean Mabire, um fanático pagão organizador de solstícios segundo os rituais das SS.

Os pagãos do GRECE parecem querer seduzir os integristas buscando críticas comuns à evolução da Igreja católica... Encontramos uma coorte de autores da Nova Direita, começando pelo guru Alain de Benoist, Arnaud Guyot-Jeannin, Laurent Ozon, Jean Rémy, Charles Champetier, Pierre Le Vigan. Em contraponto aos autores católicos tradicionalistas liderados pelo padre Guillaume de Tanoüarn, um padre lefebvrista cuja batina é visível durante os colóquios do GRECE, assim como por Alexis Arette, o líder camponês e católico do FN, Claude Polin e Claude Rousseau, acadêmicos e membros do conselho científico do FN. » René Monzat, *Ras l’Front*, n° 68, set.-out. 1999 (http://www.raslfront.org/journaux/68/68_2.html).

Os padres Celier e de Tanoüarn rejeitam e condenam as obras de Jean Borella, como contrárias à fé católica, por estarem impregnadas de gnose?

> « É verdade que o padre X... esteve ligado a este meio perigoso de Nancy e não é certo que ele esteja completamente distanciado. » Dom Marcel Lefebvre, Écône, 16 de setembro de 1997, citado em É. COUVERT, *La Gnose en question*, p. 157.

Os padres Celier e de Tanoüarn fazem suas a condenação de toda sociedade iniciática pela Igreja?

> « Todas as seitas que, embora diferem umas das outras pelo nome, rituais, forma, origem, se reúnem e estão de acordo entre elas pela analogia do objetivo e dos princípios essenciais... idênticos à Maçonaria, que é para todas as outras como o ponto central de onde procedem e onde chegam. » Leão XIII, *Humanum Genus* 1884.

5.7 - EM 2007, A PROPAGAÇÃO DOS FALSOS ARGUMENTOS DO BENEDITINO CONCILIAR SANTOGROSSI A FAVOR DA SUPOSTA VALIDADE DO NOVO RITO DE CONSAGRAÇÃO EPISCOPAL E APESAR DE TODAS AS REFUTAÇÕES

Retomamos um trecho do comunicado[6] de 2 de maio de 2007 do Comitê Internacional *Rore Sanctifica*: Resposta ao desassossego de um partidário da validade: o padre Celier (FSSPX) (*Fideliter* n°177 maio-junho de 2007).

Início do comunicado do CIRS

Em resumo: o método anglicano e modernista do padre Celier

O artigo que o padre Celier publicou na revista *Fideliter* (n°177), onde ele pretende demonstrar a validade do novo rito de consagração episcopal, constitui um verdadeiro amontoado de sofismas

extraídos em mais de 50% dos falsos argumentos do beneditino conciliar Ansgar Santogrossi, promovido pelo padre de Tanoüarn na edição n°6 da revista *Objections* em junho de 2006, e que já havíamos amplamente refutado em agosto de 2006.

O padre Celier adota uma abordagem comum aos anglicanos e protestantes ao questionar uma suposta insuficiência da forma essencial da ordenação presbiteral tradicional, buscando se libertar dos dois critérios que a Constituição apostólica *Sacramentum Ordinis* do Papa Pio XII impõe sobre a forma essencial de um rito de ordenação.

O padre Celier finge ignorar a heresia transitiva uncionista e anti-trinitária contida na nova forma sacramental essencial identificada por Montini-Paul VI e ignora também a intenção anti-católica manifestada publicamente pelo pai da reforma, o sacerdote lazarista maçom Annibale Bugnini, dito « ***Buan*** » de seu nome de código maçônico.

O padre Celier confunde (ignorância voluntária ou incompetência teológica?) as três noções distintas de ***potestas ordinis*** episcopal (poder de ordem episcopal), ***potestas ordinandi*** (poder para ordenar) e ***gratia ordinis*** episcopal (graça episcopal). O poder de ordem episcopal inclui o poder de ordenar, bem como o poder de confirmar. Tal como um modernista, o padre Celier inventa conceitos como « fórmula », em vez dos termos precisos da teologia católica (forma sacramental essencial). Ao final dessa compilação de sofismas, o padre Celier inicia uma fuga em frente digna da tradição quase-gnóstica, afirmando que a pronúncia de uma « fórmula um pouco vaga » por lábios episcopais é suficiente para garantir a consagração sacramentalmente válida de um bispo.

Sob o ponto de vista meramente racional, o artigo do padre Celier viola, por um lado, as regras da lógica e, por outro, as regras científicas estabelecidas para os trabalhos teológicos ou universitários: ausência de citação das fontes, ausência de notas, imprecisão no vocabulário.

Lembramos que o beneditino conciliar Santogrossi, em seu artigo do qual o padre Celier extrai abundantemente sua argumentação, cometeu duas citações falsas em junho de 2006 com a intenção de enganar seus leitores:

a) Ele havia omitido a palavra « *fideliter* – fielmente » em sua citação da forma do diaconato, com o objetivo de igualar a graça de ordem ao poder de ordem.

b) Ele havia dado a impressão de que na forma tradicional episcopal identificada pelo Papa Pio XII estaria *« comple in presbytero tuo »*, em vez de *« comple in sacerdote tuo »*, porque queria provar ao leitor etimologicamente que mesmo a forma antiga fala de *« velho »*, enquanto na verdade se refere ao Sacerdócio.

Revelamos esses truques em nossa refutação do texto de Santogrossi publicada em agosto de 2006[7].

Neste comunicado, refutamos as três principais conclusões errôneas que o padre Celier estabelece ao final de seu pequeno artigo.

Com um defensor assim, a causa da validade que outros clérigos mais competentes que o padre Celier (Padre Pierre-Marie, por exemplo) têm em vão tentado defender[8], essa causa vai desmoronar ainda mais rapidamente. O padre Celier poderia, por seu artigo, pela confusão de sua argumentação, por seu embaraço e seu amadorismo, ter conseguido desacreditar a posição dos defensores da impossível validade sacramental dessa nova consagração episcopal promulgada por Montini Paulo VI no dia 18 de junho de 1968.

Até o momento, não lemos sob a pena de um sacerdote ou de um bispo da FSSPX, à qual pertence o padre Celier, uma refutação ou simplesmente uma discussão de nossos argumentos que seja de bom nível e séria, à altura da importância capital desta questão.

Fim do comunicado do CIRS

---

[6] http://www.rore-sanctifica.org/etudes/2007/RORE_Communique-2007-05-02_Replique_a_Abbe_Celier.pdf

[7] http://www.rore-sanctifica.org/bibilotheque_rore_sanctifica/01-publications_de_rore_sanctifica/rore_sanctifica-2006-02-notitiae_(ex_tomo_3)/2006-08-annexe-refutation_de_santogrossi/rs_annexe_refutation_de_santogrossi_2006_08.pdf

[8] Sobre a qual o Padre Pierre-Marie está atualmente tentando voltar atrás.